

A voz da resistência: música e identidade negra no Brasil

Solange Maria Santana COUTO, Universidade Estadual Paulista - Instituto de Geociências e Ciências Exatas UNESP - Rio Claro/SP, Brasil

RESUMO:

A música como forma de luta social através do uso da relação entre corpos-território, letras e elementos compositivos configura-se como importante ferramenta de resistência e visibilidade, sobretudo da população negra e periférica brasileira. Essa proposta de intervenção visa discutir questões relacionadas a identidade, racismo, lutas sociais e resistência negra brasileira, através das músicas de artistas negros, bem como manifestações culturais de representatividade ancestral. É um convite a ouvir e a sentir o poder da música, como forte potencial desenvolvido pela e para a população negra. Dessa forma, pretende-se destacar a importância da música na difusão de temáticas necessárias à população negra, perceber através da música elementos de luta e visibilidade dos povos negros além de compreender o potencial da música como ferramenta de transgressão e fortalecimento de identidades negras. Com essa abordagem é possível contribuir em diferentes perspectivas para compreender a importância cultural da música como ativismo social presente nas relações sociais do Brasil, desde o período de formação da população brasileira. Destaca-se o papel da cultura ancestral expressa através da música como forma de comunicação desde a escravização negra tornando-se elemento fundamental que se mantém através das diferentes bandeiras de luta.

PALAVRAS-CHAVE: luta social, corpos-território, resistência.

Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista - Instituto de Geociências e Ciências Exatas UNESP - Rio Claro/SP, com bolsa CAPES. Realiza período Sanduiche na Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal, com bolsa CNPQ/MINC através do Edital Atlânticas Beatriz Nascimento 2024. Professora Bolsista responsável pelas disciplinas Análise da Paisagem e Análise de Impactos Ambientais no Curso de Graduação em Geografia Integral 2024, UNESP - Campus Rio Claro. Integrante do Grupo de Pesquisa Geopaisagem. Treinel de Capoeira Angola na escola de

Capoeira Angoleiros do Sertão. Editora de seção no Periódico Geografia / UNESP Rio Claro. Integrante do Núcleo Negro Universitário de Pesquisa e Extensão - NUPE Rio Claro. Integrante do Grupo de Extensão Circularidade de Saberes para o empoderamento na comunidade - UNESP Bauru. Especialista em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade na Formação de Educadoras/es pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB Polo São Estevão. Conselheira Estadual de Cultura, representante do seguimento capoeira gestão 2020/2023 Integrante do Comitê Gestor Municipal Intersectorial da Lei Aldir Blanc representante do seguimento Culturas Populares gestão 2020/2021. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia - UFBA 2012 - 2014, com bolsa CAPES. Foi integrante do Grupo de Pesquisa Geografia dos Assentamentos na Área Rural - GeografAR/UFBA. Foi bolsista de pesquisa da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo pelas universidades UNB, UFBA, UFMG e UFS 2009 - 2011. Especialista em Dinâmica Territorial e Socioambiental do Espaço Baiano pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, 2009-2011. Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Educação - Campus XI Serrinha - 2005-2009.

IASPM PORTUGUESE BRANCH

KILL'EM WITH MUSIC

DEMO. M.U.S.I.C

20 DEZEMBRO 2024

10H00-18H00

CASA COMUM

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

+ ONLINE

